

de estar em contacto permanente com o Comando.

#### PRAZO DE 60 DIAS

Aproximadamente as 24 horas do dia 18, frente à Prefeitura Municipal de Santa Maria, foi realizada uma grande concentração ferroviária, dando por encerrada a greve de 24 horas — GREVE DE ADVERTÊNCIA.

Logo após, líderes do movimento grevista, em grandiosa assembléia, realizada em praça pública, resolveram:

1.º — remeter às autoridades competentes a Carta de Reivindicações dos Ferroviários, dos Sindicatos, dos trabalhadores e do povo de Santa Maria; 2.º — permanecer a atual Comissão organizadora e conceder um prazo de 60 dias para que as autoridades se pronunciem sobre a referida carta. Caso as mesmas não se pronunciarem nem encaminharem providências, para o atendimento das reivindicações que determinaram a greve geral de advertência, após um reexame da situação, a greve será novamente deflagrada por 48 horas; 3.º — aplaudir o governo do Estado por ter assegurado ao povo gaúcho o pleno exercício das liberdades democráticas e franquias constitucionais, contribuindo para o desenvolvimento pacífico, ordeiro e exitoso do movimento grevista; 4.º — externar nosso agradecimento aos poderes Executivo e Legislativo da cidade e, especialmente, a este último, que, irmanado aos protestos dos trabalhadores, instalou sua sede, durante o período da greve, no recinto da Comissão Sindical;

5.º) — agradecer ao comércio, à indústria, aos motoristas em geral e a todos que, de uma maneira ou de outra, contribuíram para a vitória total da greve geral de advertência; 6.º) — enviar ao governo de São Paulo veemente protesto pelas violências cometidas contra os ferroviários em greve; 7.º) — agradecer, com destaque especial, à imprensa escrita e falada do Rio Grande do Sul, que grandemente contribuiu para assegurar os propósitos do movimento, levando às autoridades competentes os objetivos de nossa luta; 8.º) — enviar uma moção de solidariedade à luta dos estudantes brasileiros, em apoio ao movimento pró-afastamento do ministro da Justiça, sr. Armando Falcão".

#### CONSEQUÊNCIAS DA GRÉVE

No dia imediato da greve, o abôno a que tinham direito os empregados da Carris Portoalegrense mereceu melhor consideração por parte de sua direção. Dessa forma, já no mês corrente, o referido abono começará a ser pago.

Também o auxílio doença que havia sido suspenso, sumariamente, pela Delegacia Regional da CAPFESP, foi já providenciado o seu restabelecimento.

#### REINICIADAS AS ATIVIDADES

Precisamente às 24 horas do dia 18 de março foi encerrada a greve de advertência que teve a duração de 24 horas.

Nesta capital, às 0 horas do dia 19 foram reiniciadas as atividades ferroviárias, bem como as dos trabalhadores em Energia e os transportes da Carris (bondes).

## INTERSINDICAL DOS SEGURADOS DA C. A. P. F. E. S. P. MANIFESTO

Encerramos hoje uma vitoriosa jornada de protesto. Temos certeza de que sua repercussão foi de tal monta, que teve a validade de representar um movimento de trabalho de tôdas as categorias.

Ressaltamos que esta é a primeira vez que trabalhadores vinculados a serviços de caráter fundamental encetam uma jornada de protesto por reivindicações mais altas, de solução mediata.

No setor dos ferroviários a paralização foi de uma unidade impressionante. Nada funcionou na VFRGS. Os ferroviários cumpriram galhardamente e com o vigor de costume a palavra empenhada.

Os companheiros da Carris nem esperaram que lhes fôsse cortada a força energia, pois anteciparam mesmo de uma hora a paralisação, confirmando assim suas tradições de luta.

Na energia, para que se evitasse prejudicar a população o corte de energia foi parcial, paralisando totalmente os departamentos burocráticos, inclusive a Administração.

A unidade demonstrada neste movimento, nos leva a afirmar a possibilidade de emprendermos lutas de maior envergadura, sempre que os responsáveis pela coisa pública se omitterem.

Queremos externar a nossa gratidão às manifestações de solidariedade recebidas especial-

mente as dos bravos companheiros portuários, como a Comissão Executiva do IV Congresso Trabalhadores Gauchos e a Câmara de Vereadores de Porto Alegre.

Nesta oportunidade de parte da Intersindical, e especificamente pelo seu filiado Sindicato dos Trabalhadores da Energia Elétrica, cabe uma reafirmação de caráter nacionalista: apesar de tôdas as perseguições que lhe move a CEEE, os trabalhadores se sentem perfeitamente à vontade, para declarar que jamais se arrependem de ter se empenhado na luta pela encampação. E mais: dependesse dêle a concretização final da encampação, continuaria sustentando a luta, como ocorreu no passado, porque acima de tudo coloca os interesses do povo brasileiro. Mas isso não significa que possa abrir mão, nessa luta, dos direitos adquiridos por seus associados. Continuará lutando contra quem quem quer que seja para manter essa conquista.

Por imposição de consciência, colhemos a oportunidade para exaltar o alto espírito democrático com que se houveram os responsáveis pelo Governo do Estado, encarando um movimento social dos trabalhadores com a necessária serenidade. Resulta, que levando em conta o bem público, adotamos o esquema de luta que trouxesse o mínimo sacrifício à população.

Lamentamos o mal-entendido

havido com o sr. Secretário do Trabalho, Prof. Clay Hardmann de Araujo, quanto à mensa do sr. Vice-Presidente da República, que infelizmente somente veio ter às mãos do Presidente da Intersindical após a última reunião da entidade, antes da greve, mesmo que tal não houvesse acontecido, as restantes reivindicações justificavam plenamente a deflagração do movimento, nos termos do compromisso de Santa Maria.

Companheiros Ferroviários, da Energia Elétrica, da Carris, da Telefônica, Aeroviários e Aeronautas: Nossa unidade foi o motor da vitória e será em jornadas dessa magnitude, com o prestígio de nossa organização e a unidade de nossas entidades representativas que atingire-

mos nossas reivindicações e asseguraremos as conquistas populares, ordeira e pacificamente, sempre nos será permitido manifestar nosso pensamento, dentro dos postulados democráticos, garantidos pela Constituição Federal.

VIVA A UNIDADE DOS TRABALHADORES!

VIVA A DEMOCRACIA!

Pôrto Alegre, 19 de Março de 1960.

Santiago Gusmão — Presidente; Jorge Campezzatto — Vice-Presidente — José Carlos Azeredo — Secretário: Auzier Capiberibe — 2.º Secretário — José Rodrigues Sanches — Tesoureiro.

## Subvenção para o Hospital Ferroviário

O Hospital do Ferroviário, cujas obras se encontram paralizadas, tem merecido da Diretoria e Conselho da AFSR, especial atenção e, é pensamento da Diretoria, ainda no corrente mês, dar reinício às obras, pois, a parcela de Cr\$ 10,00, retirada da mensalidade de Cr\$ 50,00, e que vem sendo recolhida a uma casa bancária da capital do Estado, já atingiu a elevada soma de Cr\$ 1.000.000,0, possibilitando, assim, o reinício das obras.

Não obstante o depósito já efetuado, a AFSR foi contemplada com uma pequena subven-

ção por parte do Governo do Estado, graças ao esforço conjunto da Diretoria e da Comissão da Têmbola pró construção do Hospital. Embora tivesse sido solicitado um auxílio de 5 milhões de cruzeiros, o Governo do Estado incluiu em seu orçamento para o corrente exercício, um auxílio no valor de Cr\$ .. 250.000,00.

### AUXÍLIO FEDERAL

O Presidente Santiago Gusmão, quando de sua última estada no Rio de Janeiro, deixou em mãos do Deputado Floriceno

Paixão, um pedido de subvenção, e, conforme já foi publicado neste boletim, o referido deputado apresentou um projeto no sentido de ser concedida à AFSR, para as obras do Hospital, a subvenção de Cr\$ ..... 15.000.000,00, que tomou o número 1190/59.

Recentemente aquele deputado endereçou o seguinte telegrama:

"Santiago Gusmão

Associação Ferroviários Sul Riograndenses — Av. Farrapos, 177 — Palegre

Informo caro amigo relativamente projeto 1190/59 minha autoria favor essa Associação teve parecer favorável comissão constituição e Justiça esta do Comissão Saúde com Relator José Humberto qual solicitou informações Ministério Saúde pt

Interessante amigo enviar-me urgente elementos objetivos como fotografias balanços etc. respeito Hospital para eu poder acompanhar melhor e de perto referida proposição pt Estou entrando contato Ministério Saúde pt Abris dep. Floriceno Paixão".

Como é de se notar, a atual administração vem envidando esforços no sentido de, no mais curto prazo, ver concretizada essa velha aspiração da classe.

Paralelamente, a Comissão da Têmbola pró construção do Hospital, apela aos ferroviários para que colaborem na grande campanha, adquirindo cautelas daquele sorteio.

Juntamente com a Diretoria, a Comissão tem se empenhado vivamente com outros deputados federais no sentido de ser canalizado para o Hospital qualquer auxílio ou subvenção.

## Matéria sucinta das reuniões do Conselho Deliberativo da AFRS, realizadas no decorrer do mês de Fevereiro de 1960

### REUNIÃO DO DIA 4-2-60

— Foi aprovada pelo Conselho a Previsão Orçamentária para o corrente exercício, face o parecer da Comissão composta dos srs. José Carlos Azeredo, Athualpa J. M. Pereira e Nair O. Paula.

### REUNIÃO DO DIA 8-2-60

— O Conselheiro Athualpa J. M. Pereira teceu considerações sobre o aumento de vencimentos aos ferroviários, criticando os responsáveis pelo fato de não ter sido pago até a data pre-

sente o aumento e declarou que as vantagens da classe só são conseguidas através de movimentos grevistas.

Sobre o assunto, o Sr. Presidente da Associação esclareceu que a Entidade tem estado à testa da defesa dos interesses da classe, tendo em permanente contato com a Direção da Viação Férrea e demais autoridades para uma breve e satisfatória solução do caso.

### REUNIÃO DO DIA 18-2-60

— Foi apreciado um ofício da Diretoria, encaminhando uma re-

lação dos saldos das dívidas a descoberto, por falecimento de associados, demissões, etc.

— Também, foi apreciado um ofício do representante de Cruz Alta, sr. Eugênio Werner, onde justifica sua ausência neste Conselho. Face aos motivos alegados, o Conselho deferiu o pedido do citado Conselheiro, e requereu licença por tempo indeterminado.

— O sr. Nair O. Paulo apresentou um trabalho sobre o custo de vida, onde constam os seguintes itens: — a) — Estabilização, de 6 em 6 meses, com revisão no 5.º mês, de todos os preços das mercadorias de primeira necessidade, a fim de permitir um controle por parte do povo e do próprio govêrno, que poderá examinar a possibilidade ou não na concessão de um eventual aumento e um levantamento, com mais critério, da produção e estoque; b) — Uma vez não havendo necessidade de aumento, o preço vigorante permanecerá válido por novo período de 6 meses; c) — Confisco de toda a mercadoria armazenada, uma vez havendo falta no mercado e sua distribuição, pelo preço em vigor, à coletividade; d) — permitir a exportação, após apurar os estoques existentes e somente nos casos em que houver excesso; e) — Incentivar a agricultura, isentando-a de impostos e facilitando-lhe a aquisição de todo o maquinário necessário, com financiamento por longo prazo, evitando assim, a interferência de intermediários.

— Por prosição do Sr. José Carlos Azeredo, foi aprovado o

envio de um telegrama de protesto ao Presidente da República pelas constantes majorações no custo de vida;

#### REUNIÃO DO DIA 23-2-60 (EM CARÁTER EXTRAORDINÁRIO).

— O Conselheiro Dirceu Nunes Garcia propôs que fôsse consultada a Diretoria, para que informe em que fase se encontra o processo instaurado contra os srs. Almir Freitas e João Correa Pires;

— Foi apresentado pelo representante de Santa Maria, sr. José Carlos Azeredo, um trabalho elaborado por uma Comissão designada pelo 4.º Congresso dos Trabalhadores e da qual faz parte, focalizando os preços dos gêneros alimentícios, principalmente a situação da carne. O referido Conselheiro propôs e foi aprovado o envio de um telegrama ao Governador do Estado, abordando o custo de vida e a questão da carne vacum.

#### CUSTO DE VIDA

Sob o tema acima, o sr. Nair de Paula, Conselheiro por Rio Grande, apresentou no Conselho da AFSR, no mês de fevereiro próximo passado, o trabalho que a seguir transcrevemos:

Sr. Presidente e meus colegas  
A importância de uma Associação de classe está, principalmente, na maneira concreta e objetiva como orienta e empreende a luta de seus associados e dos que lhe estão vinculados, pela conquista dos seus direitos e das suas reivindicações.

Uma Associação não surge da vontade individual de ninguém. Ela nasce e cresce dos anseios coletivos, como imposição natural das suas necessidades de melhores condições de vida e de bem estar.

Exemplo disso é a Associação dos Ferroviários Sul-Riograndenses.

As conquistas da nossa Entidade representam magnífico acêrvo de vitórias.

Entrementes, é claro que estas conquistas não são ainda suficientes.

E' mister, portanto, que prosigamos sempre na luta, quando preciso, em defesa dos interesses e aspirações da classe ferroviária e também da coletividade, da qual somos uma parcela.

Apresenta-se-nos, agora, um magno problema, de âmbito nacional, que deve ser atacado de frente e com a máxima energia e urgência.

Trata-se do custo de vida. Como sois conhecedores, de uns tempos a esta parte, o surto inflacionista vem subindo assustadoramente, sem que haja um meio de conter essa avalanche de aumentos, com afronta aos minguados salários do povo brasileiro, cujo poder de compra decai vertiginosamente.

A coletividade brasileira está sendo envolvida inexoravelmente pelos tentáculos do polvo da miséria, da fome. Simplesmente por interesses mesquinhos, por negras ambições pessoais, por lucros egoístas de certos grupos.

Encontra-se o povo abandonado na rua, sem lar, sem hos-

pitais, sem escolas e sem comida!

De acôrdo com as estatísticas, encontramos na decomposição e incapacidade econômica.

Urge, portanto, medidas drásticas e urgentes.

Sr. Presidente e meus colegas: Face à complexidade do problema, tratarei apenas da alimentação parte que considero essencial.

Conforme é do conhecimento geral, as mercadorias e alimentos são vendidos a preços exorbitantes.

Em consequência, a fome não mais ronda o lar do operário brasileiro; ela, de há muito já faz morada em sua casa.

O nosso govêrno, as autoridades competentes devem tomar medidas mais concretas e enfrentarem o problema com todo o denodo e coragem, se não quiserem o fim de uma raça, o aniquilamento de uma nação.

Todos nós, como parcela de um país grandioso e rico como o nosso, devemos cooperar, de um modo resoluto, na solução de tão grave e importante questão, que é o custo de vida.

Por essa razão, Sr. Presidente e meus colegas, é que submeto à vossa esclarecida opinião, a proposição que a seguir passo a abordar.

Inicialmente, devo dizer que não se trata, propriamente, de uma proposição e sim de uma sugestão, à qual peço a colaboração de todos, a fim de que possamos produzir algo de útil e aproveitável à coletividade.

Consoante os senhores são sabedores, os preços das mercadorias de primeira necessidade,

são, em geral, majorados diariamente, sem que haja uma força, um controle ou poder capazes de deter tais aumentos.

Consequentemente, marchamos para um abismo, sem vislumbrarmos uma esperança ou salvação.

O povo, mórmente a classe pobre, sofre e seu orçamento, já mingüado por tantas sangrias, não pode mais ser controlado, porquanto, se hoje vigora um preço, amanhã já é outro e assim sucessivamente.

Ora, convenhamos, não é possível a um chefe de família, por menor que seja, fixar um "quantum" para as despesas mensais, se em questão de dias e as vêzes até de horas, são elevados os preços!

O povo vive alarmado e na incerteza do dia de amanhã, fatalmente, na marcha atual, será mais negro e tristonho.

E' mistér, pois, que ponhamos fim a essa caótica situação ou procuremos contorná-la.

A título de cooperação, embora reconheça ser modesta e eu um leigo no assunto, proponho que seja sugerido à Diretoria da Associação que a mesma, pelos canais competentes e na forma que melhor julgar, se dirija aos nossos governantes, responsáveis pelo povo, encaminhando o seguinte parecer:

a) — Estabilização de 6 em 6 meses, com revisão no 5.º mês, de todos os preços das mercadorias de primeira necessidade, a fim de permitir um controle por parte do povo e do próprio governo, que poderá examinar a possibilidade ou não na concessão de um eventual aumento

e um levantamento, com mais critério, da produção e estoque;

b) — Uma vez não havendo necessidade de aumento, o preço vigorante permanecerá válido por novo período de 6 meses;

c) — Confisco de tóda a mercadoria armazenada, uma vez havendo falta no mercado e sua distribuição pelo preço em vigor, à coletividade;

d) — Permitir a exportação após apurar os estoques existentes e sòmente nos casos em que houver excesso;

e) — Incentivar a agricultura, isentando-a de impostos e facilitando-lhe a aquisição de todo o maquinário necessário, com financiamento por longo prazo, evitando, assim, a interferência de intermediários.

Senhor Presidente e meus colegas; Peço excusas se estou roubando o vosso precioso tempo. Todavia, devemos convir que o problema é muito sério e carece de uma solução urgentíssima, sem o que as consequências poderão ser funestas e desastrosas para a Nação, cujos alicerces estão sendo abalados.

Encareço, assim, aos ilustres colegas, que meditem, pensem e opinem sôbre a questão, procurando cooperar no sentido de solucionar-la, pois, assim procedendo, estaremos defendendo nossos lares, nossos patrícios e o nosso País.

Muito obrigado.

Pôrto Alegre, 18 de fevereiro de 1960.

(as.) Nair Oliveira de Paula

Conselheiro por Rio Grande

## Reclassificação

O projeto de Reclassificação do funcionalismo federal encontra-se em fase final no Senado Federal, uma vez que a Câmara dos Deputados já o aprovou.

Segundo informações prestadas à este Boletim, pelo sr. Diretor Superintendente, em fins do ano próximo passado, os ferroviários gaúchos, como integrantes da RFFSA, serão beneficiados pelo projeto.

A Diretoria da AFSR tem estado em contato com diversos deputados federais solicitando o empenho dos parlamentares no sentido de que seja aprovado, o mais breve possível, aquele plano.

Em resposta a um telegrama enviado pelo sr. Presidente ao Dep. Tarso Dutra, aquele parlamentar enviou o seguinte:

"Presidente Associação Ferroviários

Avenida Farrapos, 177

Palegre

Embora projetos classificação cargos, lei orgânica Previdência Social e Regulamentação direito Greve já tenham sido aprovados pela Câmara Deputados, encontrando-se sob exame senado, tenho e continuarei empregando melhores esforços definitiva aprovação referidas leis. Sds. Tarso Dutra".

## Ausencia de Deputados

Fato inédito ocorreu na greve dêste ano, pois, Suas Excelências os senhores deputados não foram procurar os grevistas e parece até que também estavam em greve.

Na hora em que mais se fazia necessário um DEFENSOR DO POVO, junto com o povo, para, de suas observações in loco, declarar de sua tribuna que o movimento era contra o alto custo de vida, contra a omissão da CAPFESP e outras reivindicações, aquela voz de representante do povo não se fez ouvir, esteve também omissa.

Sirva essa oportunidade de alerta e para o futuro meditemos bem para dar o nosso voto.

Deduz-se dessa displicência dos representantes do povo, que, suas consciências estavam acusando culpas por não terem combatido com o ardor e vontade

de daqueles que se empenharam à luta por um bem coletivo.

## Casamento e Contrato

Realizou-se no dia 6 de Março do corrente ano em Montenegro o enlace matrimonial da Senhorita ALIER SOARES PINTO, filha do Sr. Pedro Pinto Soares Filho e D. Waldira Köeff Pinto, com o Sr. Mario Ferreira Ibarra da Brigada Militar desta cidade. Também na mesma oportunidade contrataram casamentos os jovens Enio Pinto Soares irmão da noiva com a Senhorita Gecy de Almeida, filha do Sr. Adroaldo Almeida e sua esposa D. Amandina Almeida.

## FALECIMENTO

Com a avançada idade de 79 anos faleceu, nesta capital, a 25 de fevereiro próximo passado, a sra. Francisca Belmonte Reindolff, progenitora do sr. João Manoel Reindolff e srta. Maria Belmonte Reindolff.